



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: APRENDENDO E ENSINANDO MONITORAR E PRESERVAR OS MANANCIAIS HÍDRICOS

Camila Schons<sup>1</sup>, Jéssica Fernanda Barreto Honorato<sup>2</sup>, Andréia Bordignon Schneider<sup>3</sup>, Eliandra Mirlei Rossi<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
3. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
4. Docente do curso de Biomedicina, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Eliandra Mirlei Rossi, eliandra.rossi@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** A educação ambiental aliada ao monitoramento da qualidade de água dos mananciais hídricos é uma importante maneira de contribuir para sustentabilidade, qualidade de vida nas regiões onde estão inseridos esses mananciais, bem como diminuir os riscos de transmissão de doenças gastrointestinais. **Objetivo:** Desse modo, o presente projeto tem como objetivo desenvolver atividades para verificar a qualidade de água de mananciais hídricos usados para o consumo humano. **Método:** O projeto envolveu a EPAGRI de 16 municípios da Região de abrangência da UNOESC Campus de São Miguel do Oeste. Inicialmente foram realizadas análises microbiológicas e físico-químicas de 544 amostras de água de poços superficiais (n:424) e profundos (n:120) usados para o consumo humano nas cidades no qual a UNOESC está inserida. Além disso, foram realizadas entrevistas aos consumidores das águas analisadas, a fim de conhecer a sua opinião referente à qualidade de água, bem como possíveis fatores que possam estar interferindo na qualidade das águas superficiais e profundas. Também foram ministradas palestras educativas na comunidade, nas escolas e foi realizada uma atividade alusiva ao dia da água na universidade a fim de conscientizá-los a preservar a qualidade da água da região, bem como promover a interação entre a universidade e a comunidade proporcionando o conhecimento científico teórico e prático no intuito de estimular a comunidade a cuidar dos mananciais hídricos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 87, 13% das amostras estão impróprias para o consumo e que o principal problema é a contaminação microbiológica. Os poços com mais contaminação são os superficiais (95,76%), mas diversos (56,67%) poços profundos também apresentaram contaminação. A maioria (83,65%) da população considera a água de boa ou de ótima qualidade e 94,73% dos entrevistados classificam a água com qualidade aquela que não tem gosto, não tem cheiro e não tem cor, o que é preocupante, uma vez que a água pode possuir essas características, mas ser um veículo de microrganismos e a causa de diversas doenças. A realização das palestras educativas demonstraram que a maioria (90%) dos participantes desconheciam a qualidade da água que consumiam, bem como os fatores responsáveis por causar essas contaminações. **Conclusão:** Logo, observa-se a necessidade de orientar a população quanto aos cuidados necessários com os poços e o armazenamento da água, uma vez que a maioria das águas consumidas na região estão contaminadas. Além disso, é importante ressaltar para população que poço profundo não é sinônimo de água potável.

**Palavras-chave:** água contaminada; poços; conscientização ; educação ambiental.

**Agradecimentos:** A autora Camila Schons agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC). Também agradecemos pelo apoio durante a realização deste trabalho, as equipes da EPAGRI, da vigilância sanitária e a direção das escolas dos municípios participantes deste estudo.